

1. Introdução

De acordo com Morcelli and Ávila (2016) a responsabilidade social e a ética estão presentes na sociedade desde o século XIX mas os seus conceitos ganharam mais atenção após o caso Dodge versus Ford em 1919, situação em que Henry Ford, contrariando os interesses dos acionistas John e Dodge, defendeu não distribuir uma parte dos dividendos para que esse valor fosse reinvestido na produção e aumento de salários dos funcionários, mas não obteve êxito. Anos após, o neto de Ford chamado Argila Ford Jr, que então era o presidente da empresa, trouxe novamente para os acionistas e stakeholders a importância dos negócios de sua empresa como um serviço para a sociedade com o objetivo de tornar o mundo um lugar melhor para todos, e dessa vez eles apoiaram essa ideia.

Conforme apresentado na citação anterior o tema responsabilidade social não é algo recente, mas está cada vez mais ganhando protagonismo em diversas esferas, como empresarial, governamental e individual. E isso se deve a diversos fatores como a maior conscientização sobre desafios globais como desigualdade social, mudanças climáticas e práticas econômicas sustentáveis.

Atualmente o tema da responsabilidade social abrange nas organizações as áreas ambiental, social e de governança sendo amplamente divulgado na sigla em inglês ESG (Environmental, social and governance).

De acordo com Carlos and Moraes (2017) a sigla ESG surgiu em 2005 no relatório *Who Cares Wins* da ONU que propunha diretrizes para incorporar aspectos ambientais, sociais e de governança na gestão de ativos, mas sua fundamentação teórica está majoritariamente ligada aos conceitos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ou Corporativa (RSC).

O autor complementa que a sociedade não depende mais apenas do governo, mas também de negócios que funcionem bem e que atendam as suas necessidades, que vão desde

a geração de empregos, proteção de recursos naturais até a defesa de seus interesses, e isso tem tornado a gestão de negócios uma tarefa com muitas nuances, que exige a tomada de decisões importantes.

Nessa mesma linha, Soares (2007) afirma que a responsabilidade social corporativa é um tema que está atraindo a atenção da sociedade.

Isso quer dizer que o líder além de seu dever com a sustentabilidade e desenvolvimento da empresa que lidera, também deve se preocupar em como a empresa lida com as questões ambientais e quais os benefícios que ela está trazendo para a sociedade na qual está inserida.

Morcelli and Ávila (2016) reforça essa ideia ao afirmar que as empresas devem trabalhar sobre quatro quesitos da responsabilidade social, a de ser lucrativa, cumprir as leis, atender as expectativas da sociedade fazendo o certo e ser boa cidadã.

Considerando portanto o contexto descrito, esse estudo tem como objetivo discutir sobre o papel das organizações e sua liderança quanto as necessidades da sociedade frente aos desafios da atualidade, como também refletir sobre as minhas experiências nessa competência.

2. Responsabilidade Social: Missão ou Obrigação?

Enquanto estive nesta Terra, Jesus demonstrou claramente o que significa responsabilidade social na prática, pois Ele ia direto ao encontro das necessidades dos mais sofredores, lhes trazendo alívio de suas pesadas cargas. Ele curou os enfermos, alimentou os famintos, confortou os que sofriam, ressuscitou mortos, e o mais importante de tudo, Ele pagou o preço de algo que Ele não causou, dando a sua própria vida por nós pecadores, nos concedendo a dádiva da salvação, a qual não tínhamos direito algum.

Corroborando com essa afirmação White (1996, p. 18) cita que:

“Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar os enfermos, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Era em Si mesmo saúde e vigor. Comunicava Sua vida aos doentes, aos aflitos, aos possessos de demônios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador. Sabia que os que lhe pediam auxílio haviam trazido sobre si mesmos a doença; todavia, não se recusava a curá-los. E quando a virtude provinda de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados de suas enfermidades espirituais, bem como das do corpo. O evangelho possui ainda o mesmo poder, e por que não deveríamos testemunhar hoje idênticos resultados?”

Jesus nos deu o exemplo de como devemos tratar aos semelhantes e nos orientou para que seguíssemos seus passos ao ordenar que amássemos ao nosso próximo como a nós mesmos (Marcos 12:31, Almeida Revista e Atualizada, 1993).

Somente através do amor ao nosso próximo é possível ter empatia quanto aos desafios e sofrimentos por eles experimentados, e dessa forma podemos agir e ser um bálsamo na vida deles, e é isso que Jesus espera de nós.

White (1996, p. 18) reforça que:

“Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruinam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia. E está tão disposto a curar o enfermo hoje, como quando se achava em pessoa na Terra. Os servos de Cristo são Seus representantes, instrumentos pelos quais opera. Ele deseja, por intermédio dos mesmos, exercer Seu poder de curar.”

Fica claro através dessa citação que Deus espera de nós empatia com nosso próximo e disposição para sermos condutores de Sua graça e misericórdia.

Da mesma forma que devemos agir de forma altruísta com nosso próximo, as organizações também devem colocar a responsabilidade social em ação, atendendo aos mais necessitados. Mas a questão que fica é: Será que as organizações agem de forma socialmente responsável por real interesse ou por uma obrigação legal e talvez de auto promoção?

Soares (2007, p. 3) afirma que:

“Tem-se observado, todavia, que por trás do *discurso cobertura*, que deixa transparecer apenas as boas intenções e as motivações socialmente admissíveis para esse novo paradigma organizacional, existem outras razões que levam as organizações a aderirem ao movimento pelo social, razões essas que nem sempre são assumidas publicamente e, em sua maioria, não são questionadas pelo mundo acadêmico. Pode-se, ainda, apontar para contradições existentes entre o que as organizações pregam sobre as ações ditas sociais e as práticas organizacionais.”

A citação anterior sugere que, embora as organizações frequentemente promovam um discurso público de boas intenções e compromisso social como parte de um novo paradigma organizacional, há razões ocultas ou não declaradas que motivam essa adesão ao "movimento pelo social". Essas motivações podem ser estratégicas, econômicas ou políticas, e nem sempre refletem um genuíno compromisso com as questões sociais.

Além disso, há uma discrepância entre o que as organizações proclamam em seus discursos e suas práticas reais. Essa aparente contradição raramente é questionada ou investigada de forma aprofundada no meio acadêmico, deixando um espaço para reflexões críticas sobre a autenticidade das ações sociais promovidas pelas empresas.

Levando em consideração a responsabilidade que as organizações têm perante a sociedade, o tema ESG é um tema de muita relevância na atualidade, pois abrange as áreas ambiental, social e de governança.

De acordo com Ifraim Filho and Cierco (2022) a governança, ESG e seus princípios são um diferencial positivo para as empresas. E esses princípios e valores corporativos levam a uma política transparente, natural e democrática.

O autor acrescenta que a transparência no ambiente organizacional reflete a disposição da empresa em revelar seus mecanismos internos, comunicar sua situação atual e explicar as decisões tomadas, bem como os motivos por trás dessas escolhas dentro da estrutura organizacional.

Mas por vezes as informações que são demonstradas não refletem exatamente o que é realizado na prática, não passando de uma ação de marketing para que sejam conquistados avanços financeiros cada vez maiores.

Franco and Batista (2024) relatam que a JBS S.A., líder global no setor de carnes e alimentos, destaca-se por sua ampla atuação internacional e compromissos declarados com a sustentabilidade, incluindo práticas de bem-estar animal, redução de emissões e preservação ambiental. No entanto, a empresa enfrenta críticas e denúncias relacionadas a desmatamento, violações de direitos humanos, corrupção e fraudes sanitárias.

Embora a JBS tenha sido reconhecida por iniciativas como o projeto "Escritórios Verdes" e investimento em sustentabilidade, organizações questionam a coerência entre suas declarações públicas e práticas operacionais, apontando lacunas na rastreabilidade e na transparência de sua cadeia produtiva.

A tentativa de entrada na bolsa de Nova York, acompanhada de promessas de melhorias em ESG, levanta debates sobre a autenticidade das iniciativas da empresa,

reforçando a necessidade de análises críticas sobre o real compromisso corporativo com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Podemos entender nesse estudo de caso, que embora existam empresas que realmente possuem e praticam a responsabilidade social, muitas que se autodenominam dessa forma, o fazem com o único objetivo de se autopromover em busca de ganhos financeiros cada vez mais volumosos.

Em Mateus 23:27 Jesus diz: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!” (Almeida Revista e Atualizada, 1993).

Podemos entender através desse verso que não basta parecer ser bom e se importar com o próximo, mas sim viver o que se prega. Como diz o ditado: “Palavras movem, mas o exemplo arrasta”. E tanto no caso das organizações como no caso de nós pessoas comuns, é extremamente necessário que sejamos autênticos, pois a mentira não fica por muito tempo encoberta e quando for descoberta trará consigo consequências desastrosas.

O ato de ser socialmente responsável trará consequências eternas, como está descrito em Mateus 25:31-46:

³¹ Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória;³² e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;³³ e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda;³⁴ então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.³⁵ Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;³⁶ estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.³⁷ Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te

demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?³⁸ E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?³⁹ E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?⁴⁰ O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.⁴¹ Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.⁴² Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;⁴³ sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me.⁴⁴ E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?⁴⁵ Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.⁴⁶ E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Almeida Revista e Atualizada, 1993).

Podemos compreender portanto que a responsabilidade social não deve ser considerada como algo opcional ou que serve apenas para melhorar a imagem de alguma organização, mas sim que é algo necessário e que deve ser realizado por todos, pois ao fazermos o bem ao nosso próximo é como se estivéssemos fazendo ao próprio Deus.

Além de nosso dever com o nosso próximo também devemos cuidar da natureza, pois a nossa negligência quanto a esse tema também trará consequências eternas, tal qual está escrito em Apocalipse 11:18-19, que diz:

“Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos

grandes, e para destruíres os que destroem a terra.” (Almeida Revista e Atualizada, 1993).

Através de todas essas citações, principalmente bíblicas, podemos concluir que o tema responsabilidade social não é algo inventado por seres humanos, mas sim pelo próprio Deus que deixou em Sua palavra os detalhes de como devemos tratar nossos semelhantes, a natureza e os recursos financeiros. Portanto a responsabilidade social não deve ser uma obrigação, mas sim nossa missão!

3. Liderança Transformacional e a responsabilidade social

De acordo com Burns (1995) *apud* Marinho (2005) a liderança transformacional é considerada moral, pois promove o aprimoramento da conduta humana e das aspirações éticas de todos os envolvidos, gerando um impacto transformador tanto no líder quanto nos liderados.

Corroborando com essa citação Romão (2015) afirma que o líder transformacional busca, principalmente, promover a mudança nas atitudes, crenças e valores das pessoas. Para alcançar esse objetivo, ele valoriza a identificação dos indivíduos com sua liderança, de modo que suas solicitações sejam percebidas como intrinsecamente desejáveis e alinhadas aos interesses e objetivos dos liderados.

Marinho (2005) ainda acrescenta que a liderança transformacional ocorre quando líderes e seguidores estabelecem uma interação tão profunda que ambos atingem níveis mais elevados de motivação e ética como resultado dessa relação.

Podemos entender, portanto, que através da liderança transformacional é possível influenciar positivamente os membros da equipe quanto a sua conduta moral e ética, e assim

eles poderão se comportar dessa forma perante a sociedade, refletindo os princípios organizacionais.

Corroborando com essa afirmação Cordeiro (2018) afirma que a ética no contexto organizacional e a responsabilidade social corporativa estão intimamente interligadas, uma vez que as organizações são formadas por indivíduos, que devem agir de maneira ética e responsável para promover os princípios da responsabilidade social organizacional. Na prática, a ética individual é indispensável para a ética organizacional, e, sem ela, a responsabilidade social não pode ser efetivamente alcançada.

Com base na citação anterior, fica evidente que, para uma organização ser reconhecida como socialmente responsável, é essencial que seus colaboradores ajam de maneira ética e sigam os princípios de responsabilidade social promovidos pela empresa. Para isso, é fundamental que os líderes também adotem uma postura ética, pois são os principais responsáveis por transmitir aos liderados os valores e princípios organizacionais.

Portanto, podemos entender que a liderança transformacional desempenha um papel crucial no desenvolvimento da equipe, ao se basear em princípios e valores organizacionais. Esse tipo de liderança permite que a empresa cumpra sua missão com excelência, ao mesmo tempo em que gera um impacto positivo na sociedade em que está inserida

4. Reflexão

A nossa vida nesse mundo é muito curta para buscarmos apenas nossos interesses. Devemos aproveitar cada instante de nossa vida para impactar positivamente quem entra em contato conosco.

Desde muito pequeno aprendi em casa a sempre ser benevolente e ajudar as pessoas que precisavam. Tenho claro em minha mente a imagem de minha avó, principalmente

próximo à época de Natal, comprando doces para distribuir a crianças carentes da região onde morava. Também vem a minha mente a imagem de minha mãe sempre separando coisas e comprando doces para dar aos mais necessitados; também lembro de meu avô que sempre abria a sua casa para receber qualquer pessoa, a acolhendo como se fosse um membro da família; também não posso deixar de citar meu pai que sempre teve disposição a ajudar aos que mais precisam.

Eu sou muito grato a Deus por ter recebido esses ensinamentos desde a mais tenra idade, e por ter aprendido princípios que hoje posso colocar em prática na minha vida. Mal imaginaria eu que após dezenas de anos seria o responsável pela área de Filantropia da maior IES Adventista do Brasil, o UNASP.

Ao longo de 3 anos estive a frente da agenda da filantropia do UNASP e pude contribuir para que o processo de seleção de novos bolsistas fosse sempre justo, beneficiando quem realmente tinha índice de carência.

Eu considero com muito carinho o tema da filantropia, pois foi através dela que eu tive a oportunidade de estudar e me formar no UNASP, como também conseguir meu primeiro emprego registrado, conhecer minha esposa e construir meu lar, e hoje ter a oportunidade de estar cursando o Mestrado em Liderança pela Andrews University.

Tudo o que aconteceu em minha vida era algo impensado anos atrás, e só foi possível ser realizado graças a responsabilidade social do Centro Universitário Adventista de São Paulo, que me proporcionou essa oportunidade.

A responsabilidade social que faz parte da Igreja Adventista, e nesse caso especificamente do UNASP, não é algo apenas alegórico com o objetivo de vender uma imagem de caridade e de utilidade social, mas sim é um princípio fundamental da Organização que visa educar para a eternidade.

É praticamente incontável o número de alunos que foram impactados de forma positiva ao longo de mais de um século de existência do UNASP.

Eu tenho um sentimento de muita gratidão e respeito pelo que a Igreja Adventista realizou na minha vida através do UNASP, e por isso faço o máximo que posso para ajudar aos que também necessitam.

Meu desejo é que outras empresas sigam o exemplo do que a Igreja Adventista realiza através da Assistência Social Adventista, Instituições de Ensino, Hospitais, ADRA etc.

Como descrevi nesse artigo, o ato de fazer o bem ao próximo não é algo opcional e que pode ser deixado de lado, pelo contrário, é algo que Deus nos ordenou a realizar. Por isso meu desejo é que todos nós possamos ser instrumentos nas mãos de Deus para que assim sejamos o Seu bálsamo na vida de nosso próximo.

³⁰ Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.³¹ (...) Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. (Marcos 12:30-31, Almeida Revista e Atualizada, 1993)

<https://drive.google.com/drive/folders/113FDxmaZ3eMeDX-S7zjCBn2-2TPLrvgc?usp=sharing>

Experiências Passadas		
Experiência	Artefactos	Ano
1. Implantação do ERP TOTVS - matrícula 100% on-line e sem papel	Fotos	2021
2. Implantação do recebimento através do PIX no sistema TOTVS	Contrato de implantação	2021
3. Implantação do recebimento através do PIX no sistema 7edu	E-mails	2023
4. Reunião de Alinhamento - Filantropia	Print da ferramenta Zoom com avaliação	2023
5.. Reunião de prospecção de novas bolsas - Ed. Básica 2024	Relatório de prospecção de bolsas 2024	2023
6. Edital de bolsas Ed. Básica - Novos Pedidos 2024	Edital de bolsas Ed. Básica - Novos Pedidos 2024.pdf	2023

7. Edital de bolsas Ed. Básica - Renovação 2024	Edital de bolsas Ed. Básica - Renovação 2024.pdf	2023
8. Reunião com gerentes de Polo da EAD sobre Filantropia	Apresentação/slides	2023
9. Criação do Calendário de Filantropia 2024X2025	Calendário de Filantropia 2024 a 2025.xls	2024
10. Prêmio TOTVS Brasil que faz	Video e site	2024
11. Apadrinhamento de criança Carente - Natal 2024	Informações da Criança/WhatsApp	2024
12. Apresentação do Balanço do UNASP até Setembro de 2024 no CONSU	Foto	2024
13 - Doação ADRA - SOS Rio Grande do Sul	Recibo de doação	2024

Experiências Planejadas		
Experiência	Artefactos/Documentos	Avaliação
1. Apadrinhamento de criança Carente - Natal 2025	Print WhatsApp/Foto	Feedback da ASA
2 - Cadastro do CPF de familiares e amigos na nota fiscal paulista para que os créditos sejam destinados para a ADRA	Print do sistema da nota fiscal paulista	Feedback da ADRA
3 - Apresentação do Balanço de 2024 fechado	Balanço Publicado	Feedback da Administração
4 - Apoio no processo de implantação de energia fotovoltaica no UNASP	Fotos/Orçamento	Feedback da Administração
5 - Doar cesta básica para famílias carentes - ASA	Fotos	Feedback ASA

5. Bibliografia

Sociedade Bíblica do Brasil. (1993). Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil.

Carlos, M., & Moraes, D. (2017). Responsabilidade social empresarial no setor bancário: análise a partir dos Fatores ESG. *Anais do XIX ENGEMA Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, 1-14.

Cordeiro, A. L. d. S. (2018). *O papel mediador do descomprometimento moral nas alterações climáticas na relação entre a responsabilidade social e comportamentos não éticos: o papel moderador da liderança transformacional*

- Franco, A. G., & Batista, M. M. (2024). ENTRE “SLOGANS VERDES” E “COMPORTAMENTOS CINZENTOS”: EXPLORANDO A DICOTOMIA ENTRE AS PRÁTICAS DE ESG E AS REALIDADES OPERACIONAIS. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, 3(14).
- Ifraim Filho, R., & Cierco, A. A. (2022). *Governança, ESG e estrutura organizacional*. Actual.
- Marinho, R. M. (2005). *Liderança em teoria e prática*.
- Morcelli, A. T., & Ávila, L. V. (2016). *Responsabilidade social*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil.
- Romão, F. I. R. (2015). *Responsabilidade social das organizações e envolvimento no trabalho: Poderá o líder e a satisfação no trabalho potenciar esta relação?*
- Soares, G. M. d. P. (2007). Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!? *RAE eletrônica*, 3.
- White, E. G. (1996). *Beneficência social*. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira.